



SONDAGEM INDUSTRIAL

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Contração da atividade no fim do ano foi mais intensa que em anos anteriores

O ano de 2014 termina com baixa atividade industrial, expectativas pouco otimistas, condições financeiras debilitadas e preocupação entre os empresários, sobretudo com a carga tributária, a falta de demanda e a competição acirrada.

A queda da produção de dezembro, embora esperada pela sazonalidade do mês, foi mais intensa que a observada em anos anteriores. Do mesmo modo, a utilização da capacidade instalada é a menor registrada para o mês desde o início da série mensal, em 2011. O emprego segue em queda.

De positivo, os resultados apurados em dezembro mostram ajuste dos estoques, que ficaram próximos ao nível planejado. Ainda assim, o ajuste não ocorreu em toda a indústria: dez setores permanecem com grande excesso de estoques.

Os índices agregados da Indústria de Transformação e da Indústria Extrativa sofreram alterações em sua forma de cálculo e por isso suas séries históricas foram modificadas. Para mais informações, leia a nota metodológica em www.cni.org.br/sondindustrial

Novo indicador

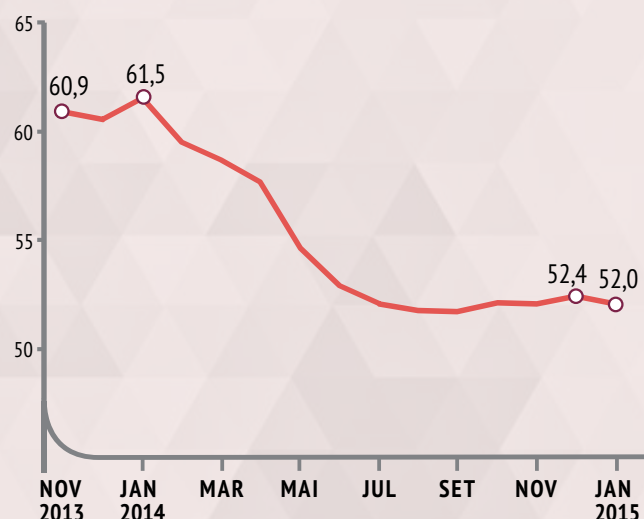
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Intenção de investimento inicia 2015 em baixa

O Índice de Intenção de Investimento em janeiro ficou em 52 pontos, 0,4 ponto abaixo do registrado em dezembro e 9,5 pontos abaixo do registrado em janeiro de 2014. O índice varia de 0 a 100 pontos; quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

Intenção de investimento

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



A Sondagem industrial passa a trazer mensalmente um novo indicador: Índice de Intenção de Investimento. O índice é uma medida da disposição do empresário em investir nos próximos seis meses.

Para informações metodológicas, veja a metodologia da Sondagem Industrial em www.cni.org.br/sondindustrial



EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

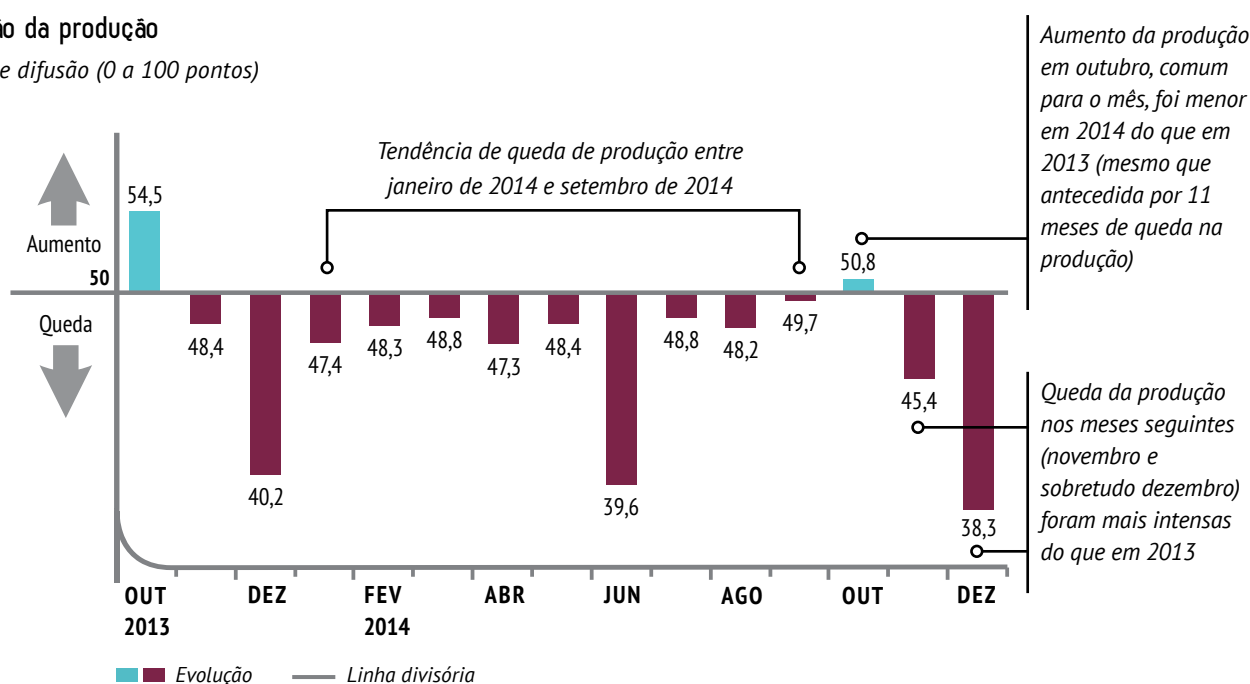
Forte queda da atividade em dezembro

A sondagem Industrial apurou forte contração da produção industrial em dezembro. Embora a queda seja esperada pela sazonalidade do período (encerramento das encomendas para atender o período de fim de ano) a intensidade do recuo chama atenção. O índice de evolução de produção de dezembro de 2014 situa-se em 38,3 pontos, bastante distante da linha divisória dos 50 pontos. O índice é o menor da série mensal, iniciada em janeiro de 2010. Ou seja, a intensidade da queda da produção na passagem de novembro para dezembro de 2014 foi a maior da série.

O emprego também permaneceu em queda. O índice de evolução do número de empregados de 44,2 pontos também é o menor da série mensal, iniciada em janeiro de 2010.

Evolução da produção

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

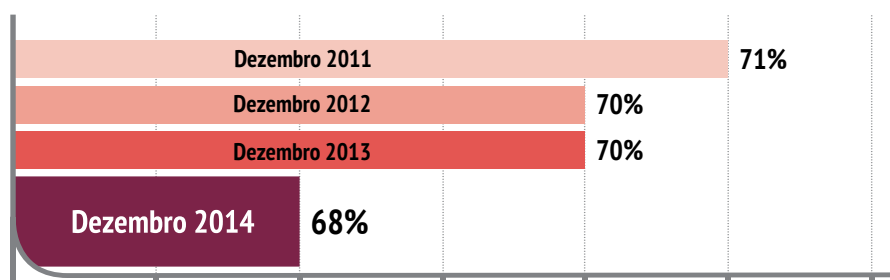
Baixo uso da capacidade instalada

A fraca atividade industrial também fica evidente ao se analisar o percentual médio de utilização da capacidade instalada (UCI). A UCI média de dezembro de 2014 é inferior à registrada para o mês desde o início da série mensal, em 2011.

O índice de UCI efetiva-usual voltou a cair e se afastar da linha de 50 pontos. O indicador de 38,6 pontos é o menor desde junho de 2009, mês de início da série desse indicador, quando o valor foi 36,4 pontos.

Utilização média da capacidade instalada

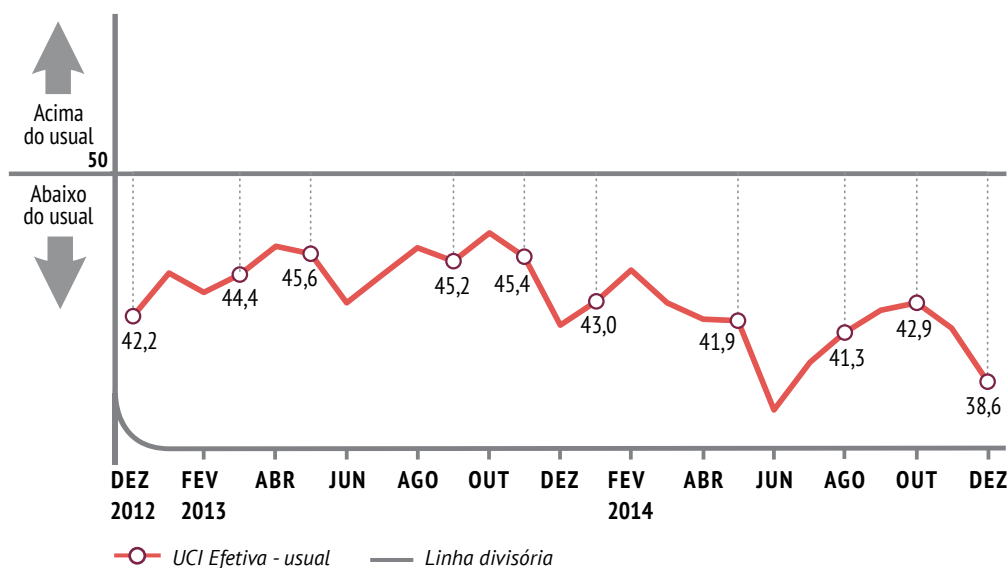
Percentual (%)





Utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

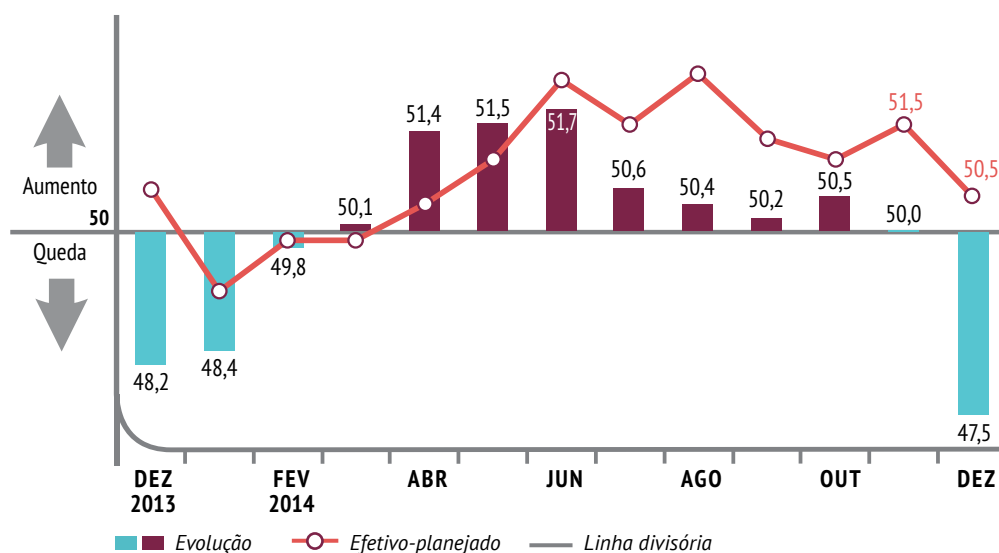
Ajuste de estoques em dezembro atinge parte da indústria

Em dezembro, o índice de evolução dos estoques de produtos finais foi de 47,5 pontos, abaixo da linha de 50 pontos, o que denota redução do nível de estoques. O índice é o menor da série mensal, o que significa que a queda dos estoques entre novembro e dezembro de 2014 foi a maior observada desde janeiro de 2011.

Os estoques da indústria voltaram ao nível planejado (o índice de estoques efetivo-planejado recuou de 51,5 para 50,5 pontos, próximo a linha divisória). Ressalte-se, contudo, que a situação é diferenciada entre os setores. Dez setores mostram excesso de estoques (índices acima de 51 pontos), enquanto doze mostram nível efetivo abaixo do planejado (índices abaixo dos 49 pontos).

Evolução dos estoques e estoques efetivos em relação ao planejado

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento do nível de estoques frente ao mês anterior ou estoque efetivo acima do planejado

SETORES COM MAIORES EXCESSOS DE ESTOQUES:

Máquinas e equipamentos
57,4 pontos

Calçados e suas partes
55,6 pontos

Têxteis
54,1 pontos

Veículos automotores
53,8 pontos



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

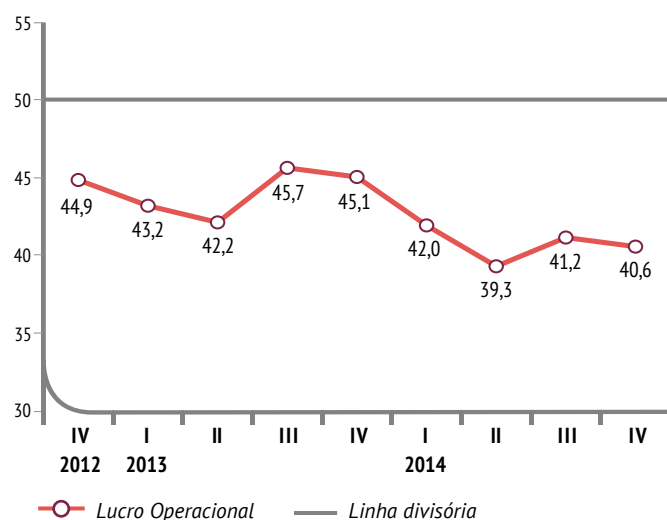
Acesso ao crédito está muito difícil

As condições financeiras das empresas pioraram no trimestre. O crescimento dos preços das matérias-primas voltou a se acelerar e a insatisfação com o lucro aumentou. A situação financeira também permaneceu insatisfatória.

O acesso ao crédito voltou a ficar mais difícil. O índice de facilidade de acesso ao crédito recuou para 36,8 pontos, o menor valor desde o segundo trimestre de 2009.

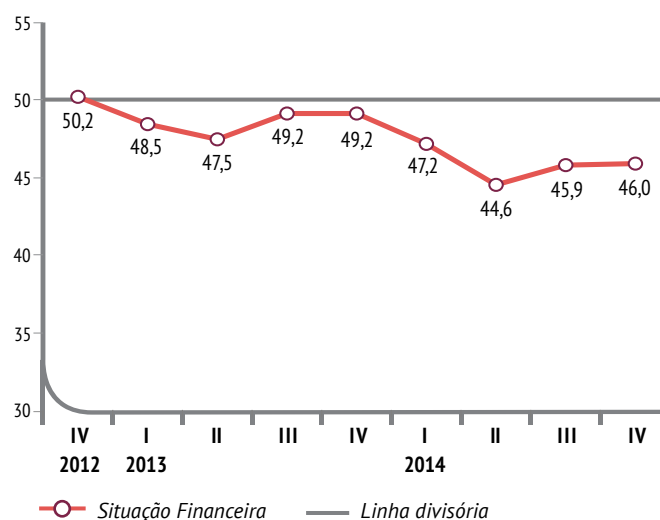
Satisfação com o lucro operacional

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



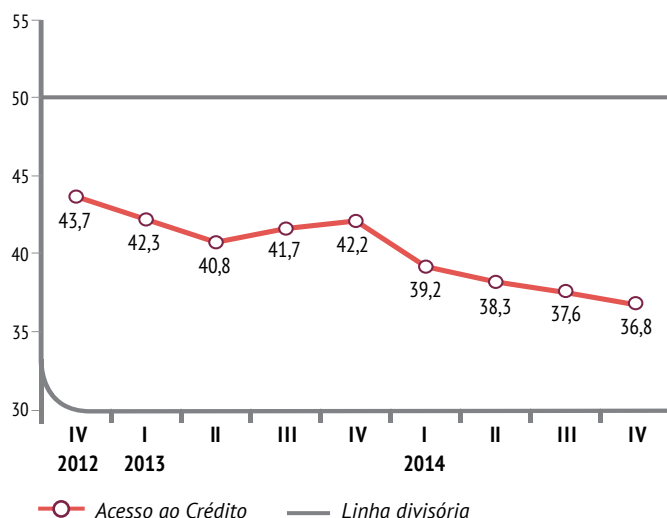
Satisfação com a situação financeira

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



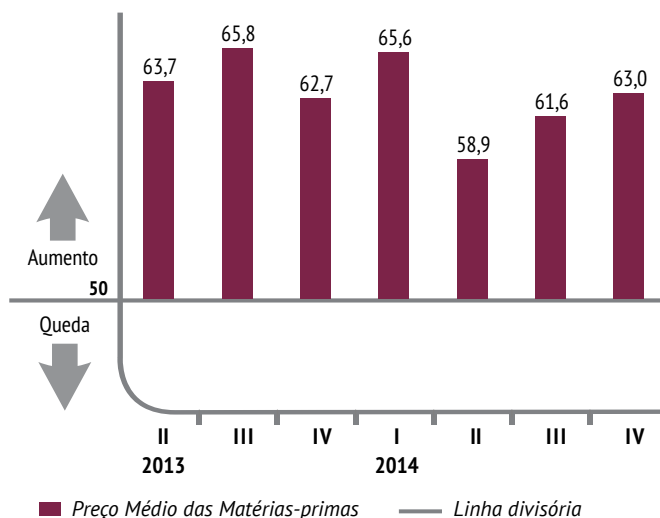
Facilidade de acesso ao crédito

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Evolução dos preços de matérias-primas

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

Preocupação com competição e falta de demanda

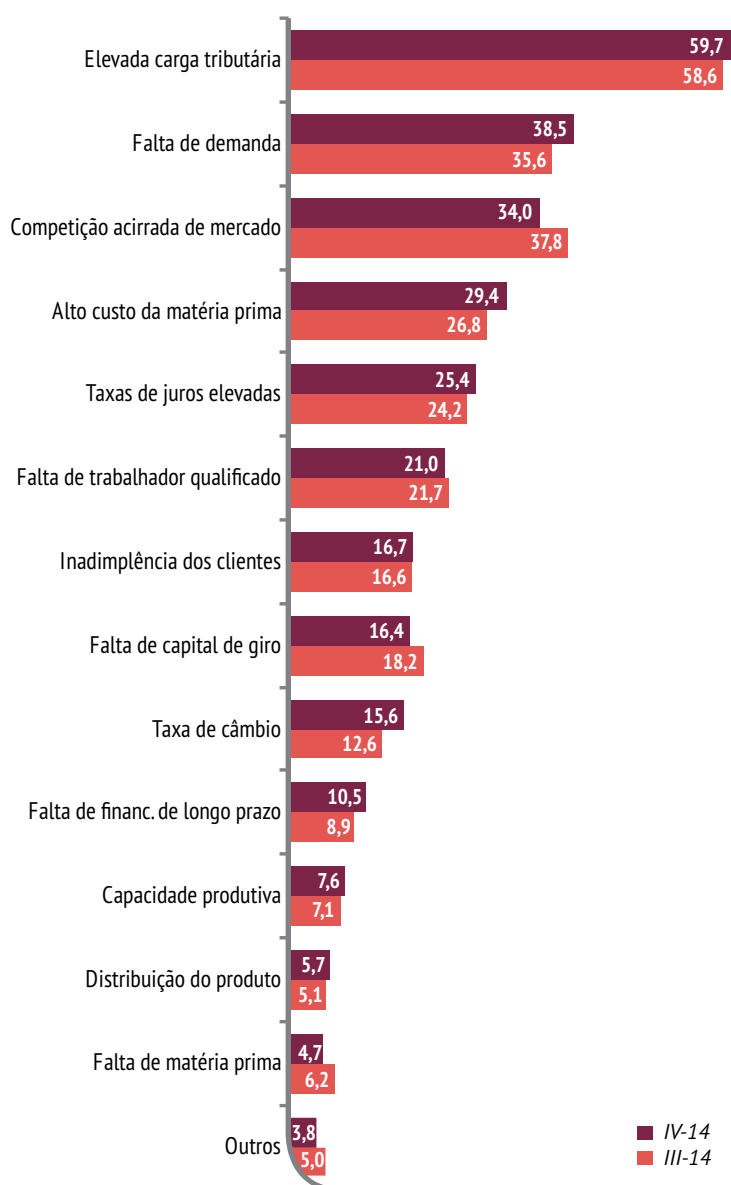
Como em pesquisas anteriores, a carga tributária elevada foi o principal problema enfrentado pelas empresas no quarto trimestre de 2014. O problema ganhou importância pelo segundo trimestre consecutivo e foi assinalado por 59,7% das empresas industriais.

Os dois itens mais ligados à dificuldade que a indústria enfrenta para vender seus produtos – falta de demanda e competição acirrada de mercado – permanecem se revezando nas posições seguintes. A falta de demanda reassumiu o segundo lugar entre os principais problemas, enquanto a competição acirrada ficou na terceira posição.

No trimestre, ganharam mais importância entre os principais problemas o alto custo da matéria-prima e as taxas de juros elevadas.

Principais problemas enfrentados pela indústria no trimestre

Percentual (%)



Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.



Entre os diferentes portes, destaca-se a assinalação de **falta de demanda** entre as grandes empresas (41,1%, em 2º lugar no ranking do porte) e **inadimplência dos clientes** para as pequenas empresas (24,1%, 7º lugar no ranking do porte).



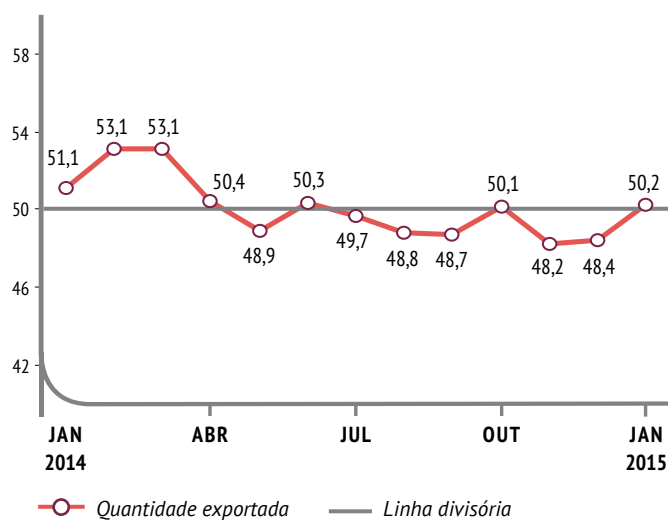
EXPECTATIVAS

Empresário inicia ano com baixo otimismo

As expectativas de janeiro de 2015 mostraram-se mais otimistas, ainda que permaneçam baixas. Todos os índices mostram melhora das expectativas na comparação com dezembro, mas se encontram abaixo do registrado em janeiro de 2014. Há expectativa de aumento da demanda (ainda que modesto) e de estabilidade da quantidade exportada e das compras de matérias-primas, ante expectativa de queda (nos três temas) no mês anterior. As perspectivas com relação ao número de empregados nos próximos seis seguem negativas.

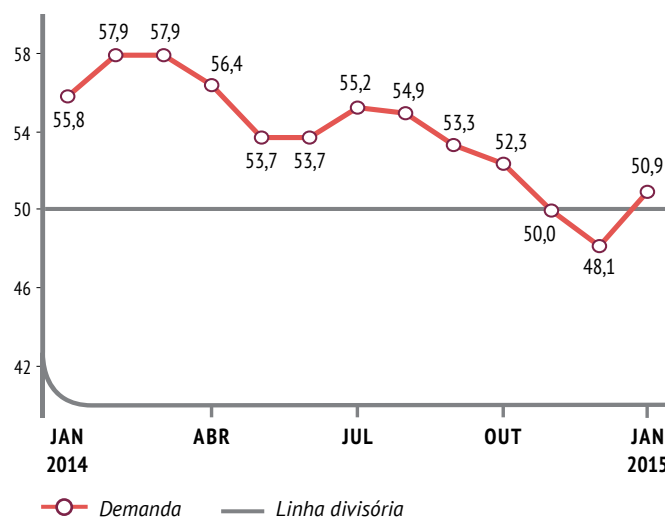
Evolução da quantidade exportada

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



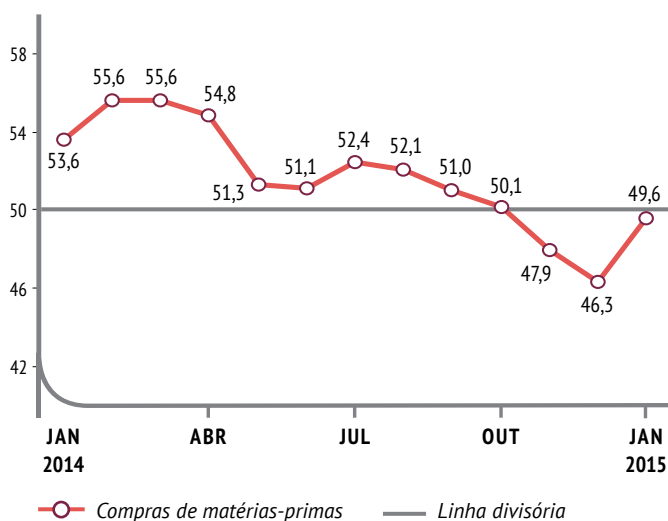
Evolução da demanda

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



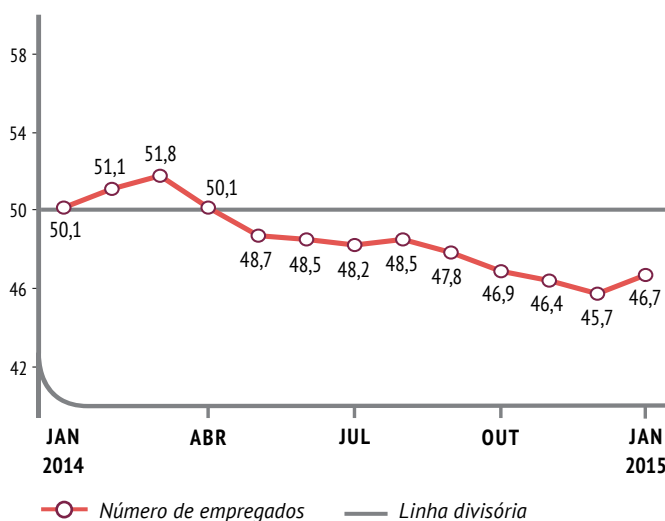
Evolução das compras de matérias-primas

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Evolução do número de empregados

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento da quantidade exportada, demanda, compras de matérias-primas ou número de empregados nos próximos seis meses.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Intenção de investimento inicia 2015 em baixa

O Índice de Intenção de Investimento ficou em 52 pontos, 0,4 ponto abaixo do registrado em dezembro e 9,5 pontos abaixo do registrado em janeiro de 2014. O índice varia de 0 a 100 pontos; quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

-0,4 pontos
No mês

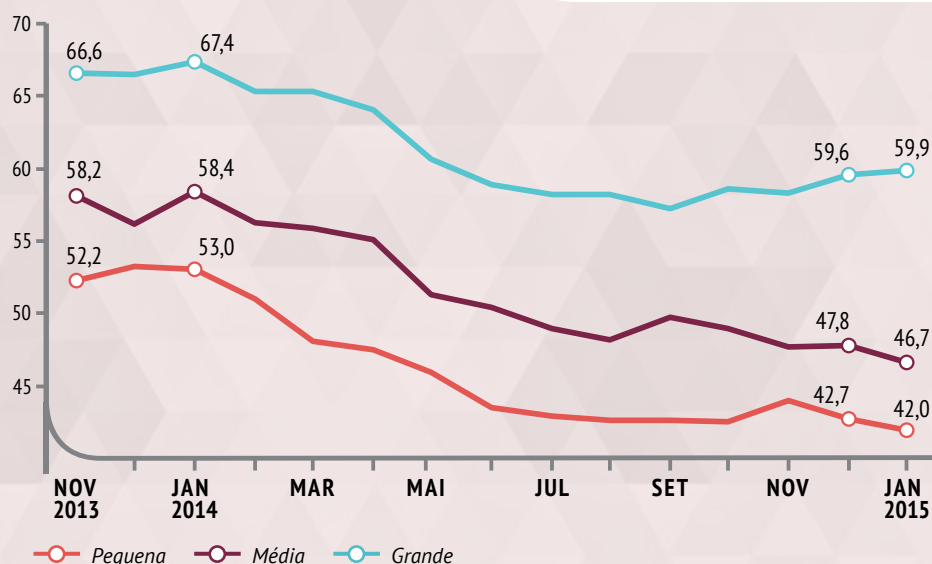
-9,5 pontos
Em 12 meses



PORTES:

A intenção para investir é maior nas grandes empresas. As empresas deste porte mantiveram tendência de crescimento das intenções de investimento, enquanto pequenas e médias mostram o oposto.

Intenção de investimento, por porte
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria

SETORES: Dos 27 setores da indústria de transformação, 25 mostram menor intenção de investir do que nos últimos 12 meses. Na indústria extrativa, os dois setores considerados também mostram queda da intenção de investimento no último ano. As maiores quedas na comparação com janeiro de 2014 foram registradas nos setores Derivados do petróleo (-32,3 pontos), Couros e artefatos (-19,5), Metalurgia (-16,3), Impressão e reprodução (-15,4) e Celulose e papel (-15,1).

MAIORES ÍNDICES

Em pontos

75,8 Farmacêuticos

65,3 Limpeza e perfumaria

55,6 Químicos, exc. limpeza e perfumaria

54,0 Informática, eletrônicos e ópticos

MENORES ÍNDICES

Em pontos

35,8 Couros e artefatos

36,6 Impressão e reprodução

39,0 Borracha

39,4 Móveis



Resultados

PRINCIPAIS PROBLEMAS

ITENS	GERAL	
	III 2014	IV 2014
Elevada carga tributária	58,6	59,7
Competição acirrada de mercado	37,8	34,0
Alto custo da matéria prima	26,8	29,4
Taxas de juros elevadas	24,2	25,4
Falta de capital de giro	18,2	16,4
Falta de demanda	35,6	38,5
Falta de financ. de longo prazo	8,9	10,5
Inadimplência dos clientes	16,6	16,7
Taxa de câmbio	12,6	15,6
Falta de matéria prima	6,2	4,7
Falta de trabalhador qualificado	21,7	21,0
Capacidade produtiva	7,1	7,6
Distribuição do produto	5,1	5,7
Outros	5,0	3,8

Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

ÍNDICE DE INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

	ÍNDICE DE INTENÇÃO DE INVESTIMENTO		
	jan 2014	dez 2014	jan 2015
Indústria geral	61,5	52,4	52,0
POR SEGMENTO INDUSTRIAL			
Indústria extrativa	67,3	57,9	54,9
Indústria de transformação	61,3	52,2	51,9
POR PORTE			
Pequena ¹	53,0	42,7	42,0
Média ²	58,4	47,8	46,7
Grande ³	67,4	59,6	59,9

O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados.

2 - Empresa com 50 a 249 empregados.

3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO Nº DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO		
	dez 2013	nov 2014	dez 2014	dez 2013	nov 2014	dez 2014	dez 2013	nov 2014	dez 2014	dez 2013	nov 2014	dez 2014	dez 2013	nov 2014	dez 2014	dez 2013	nov 2014	dez 2014
Indústria geral	40,2	45,4	38,3	46,4	46,4	44,2	70	73	68	41,7	41,5	38,6	48,2	50,0	47,5	50,6	51,5	50,5
POR SEGMENTO INDUSTRIAL																		
Indústria extrativa	43,5	46,4	39,1	49,8	48,2	45,5	72	74	71	42,4	42,1	38,7	53,5	48,8	45,8	51,9	46,8	47,6
Indústria de transformação	40,1	45,4	38,3	46,3	46,3	44,2	70	73	68	41,8	41,5	38,6	48,2	50,1	47,6	50,6	51,7	50,6
POR PORTE																		
Pequena ¹	43,4	44,6	39,8	47,1	45,3	44,3	66	66	64	42,6	40,7	38,9	46,7	47,7	45,6	46,9	47,3	45,9
Média ²	40,7	45,6	38,7	46,8	45,8	44,0	69	71	67	41,0	41,3	38,4	49,4	50,1	47,9	50,6	50,9	50,5
Grande ³	38,3	45,6	37,4	45,9	47,2	44,3	73	77	70	41,7	42,0	38,6	48,4	51,1	48,2	52,4	53,9	52,7

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



Resultados

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	IV 2013	III 2014	IV 2014	IV 2013	III 2014	IV 2014	IV 2013	III 2014	IV 2014	IV 2013	III 2014	IV 2014
Indústria geral	45,1	41,2	40,6	62,7	61,6	63,0	49,2	45,9	46,0	42,2	37,6	36,8
POR SEGMENTO INDUSTRIAL												
Indústria extrativa	50,1	46,8	46,8	58,7	58,6	56	50,7	49,1	48,8	41,4	42,6	38,9
Indústria de transformação	44,9	41,0	40,3	63,0	61,7	63,3	49,1	45,7	45,9	42,2	37,4	36,7
POR PORTE												
Pequena ¹	43,1	39,3	38,2	65,0	63,5	64,7	45,8	42,4	41,6	41,1	37,0	35,1
Média ²	43,1	37,6	37,8	63,9	62,8	63,5	46,6	42,6	42,6	40,6	35,7	35,6
Grande ³	47,1	44,0	43,3	61,0	60,0	61,9	52,2	49,4	50,0	43,5	38,9	38,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas. 1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			Nº DE EMPREGADOS			COMPRAS DE MATÉRIAS-PRIMAS		
	jan 2014	dez 2014	jan 2015	jan 2014	dez 2014	jan 2015	jan 2014	dez 2014	jan 2015	jan 2014	dez 2014	jan 2015
Indústria geral	55,8	48,1	50,9	51,1	48,4	50,2	50,1	45,7	46,7	53,6	46,3	49,6
POR SEGMENTO INDUSTRIAL												
Indústria extrativa	57,7	47,7	53,4	55,4	47,7	50,6	52,1	46,1	48,1	53,5	45,2	49,5
Indústria de transformação	55,7	48,1	50,8	50,9	48,5	50,1	50,0	45,7	46,6	53,6	46,4	49,6
POR PORTE												
Pequena ¹	56,3	46,7	49,3	47,2	48,6	47,3	51,5	46,0	46,3	54,4	45,1	47,8
Média ²	55,8	47,0	49,5	52,8	46,1	50,9	50,0	45,4	44,9	54,2	45,9	48,2
Grande ³	55,6	49,3	52,5	52,2	49,5	51,3	49,4	45,8	47,8	52,9	47,1	51,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: www.cni.org.br/sondindustrial



Dados da pesquisa

Perfil da amostra: 2.146 empresas, sendo 846 pequenas, 778 médias e 522 grandes.

Período de coleta: 5 a 15 de janeiro de 2015.